



Susana Margarida Marques do Vale
Mestranda na Universidade Católica Portuguesa – Porto
susanavalesinger@gmail.com

Reflexão

- ✓ Conceito de profissionalidade docente em tempo de mudança.
- ✓ O que é ensinar? O que é aprender? O que é avaliar?
- ✓ Ensinar na sociedade da informação: que implicações para a educação e para o professor?
- ✓ Qual é o papel do professor e do aluno no processo de ensino aprendizagem?
- ✓ Características distintivas da profissão docente.
- ✓ Competências - chave do professor eficaz do século XXI
- ✓ Padrões de avaliação do desempenho docente em Portugal.

O ensino... o ensino não é divisível. Parece que envolve o coração e a alma, e não apenas a mente. É um processo interpessoal, complexo e interactivo no qual se torna necessário um profissional do ensino – o professor. A profissionalidade implica a construção colectiva de uma cultura profissional que define a pertença do profissional ao grupo (Roldão, 2009) e relaciona-se com o desenvolvimento contínuo de competências necessárias ao exercício correcto da profissão. A compreensão do papel do professor moderno requer a análise do novo tipo de sociedade tecnológica que está a emergir, muito diferente da anterior sociedade industrial, devendo-se ter especial atenção à forma como esta mudança acontece e como os indivíduos e as organizações se relacionam com ela. Numa sociedade em plena mudança, o papel do professor consistirá em ajudar, conduzir, dar o exemplo, incentivar, facilitar e integrar aprendizagens assistidas e autónomas, decorrentes de uma avaliação pessoal de necessidades, com recurso à diversidade de meios de acesso à informação e ao conhecimento (Leite e Orvalho, 1995).

Ensinar... ensinar é transformar o outro; é fazer aprender o outro; é fazer aprender alguma coisa a alguém. Ensinar consiste em desenvolver uma acção especializada, fundada em conhecimento próprio, de fazer com que alguém aprenda alguma coisa que se pretende e se considera necessária. Fazer aprender pressupõe a consciência de que a aprendizagem ocorre no outro e só é significativa se ele se apropriar dela activamente. Por conseguinte, aprender activamente significa tomar conhecimento de algo, retê-lo na memória, em consequência do estudo, da observação, do questionamento, da experiência, da pesquisa. Para se garantir e verificar em absoluto que ocorreu aprendizagem no outro, ou seja, no aluno, recorre-se

ao processo de avaliação. A avaliação é um instrumento científico de apoio à aprendizagem. Avaliar é aprender. Avaliar é formar.

Ensinar numa sociedade da informação e conhecimento faz com que muitos dos antigos métodos de ensino/aprendizagem - nomeadamente o papel de “professor-reprodutor” do passado - se tornem desnecessários ou mesmo obsoletos. Como os alunos têm acesso, desde muito jovens, à televisão, ao vídeo, aos computadores, aos sistemas multimédia e actualmente à Internet, esperam, na escola, obter informações de qualidade muito elevada. O processo educativo deverá ser concebido de modo a maximizar a responsabilização dos alunos pela sua aprendizagem e o objectivo prioritário da escola deverá ser o de promover a qualidade-chave da autoformação, da adaptabilidade e da flexibilidade.

O processo de ensino-aprendizagem constitui uma agenda com quatro pontos. Esses quatro pontos centram-se respectivamente nos professores, nos alunos, nas estratégias de ensino e nos conteúdos. Estes elementos têm de ser considerados em conjunto para que se faça justiça à complexidade da tarefa. Para uma boa relação pedagógica é necessário que o professor se conheça a si mesmo e que conheça os alunos. Para o professor, a tarefa são os alunos. Ele deverá estar constantemente alerta para as diferenças individuais, para os sinais de crescimento, indicadores de interesse, de curiosidade, de necessidade de saber. O professor é, portanto, responsável pela fomentação do processo de aprendizagem, criando o ambiente mais apropriado para os alunos alcançarem os objectivos que se propuseram. Por sua vez, o papel do aluno, o sujeito aprendiz, será desenvolver procedimentos de apropriação dos conteúdos a aprender, ou seja, desenvolver potencialidades que viabilizam, induzem e facilitam a aprendizagem.

Quando se pensa em profissão docente, considera-se o professor como o profissional da educação. Considerar a actividade do professor no quadro de uma profissionalidade, implica analisar como se operacionalizam, na actividade em que exerce, quatro eixos fundamentais caracterizadores da profissão: a natureza específica da actividade exercida, isto é, o profissional, neste caso o professor, exerce uma função socialmente reconhecida como útil – ensinar; o saber requerido para exercer essa função, ou seja, o professor deve dominar um conjunto de saberes, que incluem conhecimentos teóricos e práticos, competências e capacidades específicas; o poder de decisão sobre a acção, decidindo sobre como procede profissionalmente e responsabilizando-se dessas decisões perante a sociedade; e ainda o nível de reflexividade sobre a acção que permite modificá-la, ou seja, a profissão docente implica um permanente processo de análise reflexiva que permite ao professor modificar as decisões, ajustar os procedimentos e actualizar os saberes que as situações concretas vão requerendo.

O profissional da educação é, desta forma, caracterizado por quatro eixos definidores de profissionalidade, os quais podem ser articulados e exercidos de formas muito diversas.

Elementos centrais no processo de aprender a ensinar são os conceitos e definições de “bom” professor e de professor “eficaz”. A tentativa de definir o professor eficaz tem sido, desde há muito

tempo, uma preocupação constante de muitos cidadãos, professores e investigadores profissionais. O ensino eficaz requer indivíduos academicamente capazes, proficientes nas matérias que devem ensinar, e que se preocupam com o bem-estar dos seus alunos. As competências do professor eficaz englobam as suas capacidades pessoais, a sua base de conhecimentos, a reflexão e aprendizagem ao longo da vida, a equidade e justiça social, e ainda o seu repertório de práticas de ensino (Orvalho, L., 2010, adaptado de Arends, 2008).

Por sua vez, Perrenoud, identifica dez domínios de competência de referência reconhecidas como prioritárias na formação contínua dos professores, tais como: organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens; conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; envolver os alunos na sua aprendizagem e no seu trabalho; trabalhar em equipa; participar na administração da escola; informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; administrar a sua própria formação contínua.

No livro “O Professor Aprendiz”, as competências do professor do futuro, as quais, embora com outra terminologia, coincidem com as do livro “Aprender a Ensinar”, englobam as competências científicas e técnicas, ou seja, a sua base de conhecimentos, as competências pedagógicas, ou seja, o repertório de práticas de ensino, as competências pessoais, isto é, um professor deve estar atento ao que se passa na sociedade e ter em atenção às suas qualidades pessoais, e a experiência do mundo do trabalho, sendo crítico e profissional na sua função.

Alguns professores ficam melhores com a idade. Outros, após anos de prática, não melhoram a sua competência, permanecendo iguais desde o primeiro dia em que entraram na sala de aula. É necessário ter consciência que um professor deve possuir muito voluntarismo alimentado pelo desejo de perfeição; é necessário compreender que aprender a ensinar consiste num processo de desenvolvimento que se desenrola ao longo de toda a vida, durante o qual se vai gradualmente descobrindo um estilo próprio, mediante reflexão e pesquisa críticas.

Em Portugal, e de acordo com o Despacho n.º 16034/2010, DR, 2.ª série — N.º 206, 22 de Outubro de 2010, que regula a avaliação de desempenho docente, a especificidade da profissão docente concretiza-se na função de ensinar, a qual pressupõe a definição de um perfil profissional que se estrutura em quatro dimensões fundamentais: profissional, social e ética; desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; participação na escola e relação com a comunidade educativa; desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida. Estes padrões de desempenho docente constituem um elemento de referência da avaliação de desempenho e visam providenciar um contexto para o julgamento profissional levado a cabo pelos docentes no decurso da sua actividade.

Os padrões de desempenho docente apresentam e descrevem separadamente cada dimensão e domínios desse desempenho. No entanto, o processo de avaliação do desempenho docente deve ser visto de forma integrada e global. A apreciação final deve resultar da articulação dos vários desempenhos, bem como da relação entre as quatro dimensões propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SPRINTHAL, N. A., SPRINTHAL, R. C. (1993). *Psicologia Educacional*. 5ª Edição. Amadora: McGraw Hill de Portugal.

ROLDÃO, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Desenvolvimento Profissional dos Professores*. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

EQUIPA INTERNACIONAL DE PAÍSES PARTICIPANTES DO PROGRAMA PETRA II, Acção II (1995). *O Professor Aprendiz - criar o futuro*. Porto: DES.

ARENDS, R. I. (2008). *Aprender a ensinar*. 7ª Edição. Madrid: McGraw Hill Interamericana de Espanha, S.A.U.

PERRENOUD, Ph. (2000). *10 Competências Para Ensinar*. (Reimpressão em 2007). Porto Alegre (Brasil): Artmed.

Despacho n.º 16034/2010, DR, 2.ª série — N.º 206, 22 de Outubro de 2010